

Conscientização: o caminho para a preservação dos recursos naturais¹

Caio Felipe Ferreira CARVALHO²
Karenine Miracelly Rocha da CUNHA³
Centro Universitário Toledo, Araçatuba, SP

RESUMO

Este trabalho relata a ação de entidades filantrópicas em municípios do Estado de São Paulo que arrecadam recursos por meio da venda do óleo de cozinha usado, coletado em ações educativas junto à comunidade. Também são destacados os efeitos do despejo desse resíduo em mananciais. Nesse sentido, a experiência coloca o jornalismo ambiental como um importante instrumento para atingir o objetivo de conscientizar as pessoas. Foram entrevistados diversos personagens que compõem a temática abordada, além de especialistas na área. Trata-se de uma atividade complementar ao curso, que explora os recursos que caracterizam uma reportagem em rádio.

PALAVRAS-CHAVE: radiojornalismo; conscientização; meio ambiente; aproveitamento de resíduos; entidades filantrópicas.

1 INTRODUÇÃO

A reportagem foi desenvolvida com o propósito de aplicar conceitos ensinados por manuais de radiojornalismo e publicações que estudam o veículo, conhecidos por meio de leituras e pelo acompanhamento frequente das principais emissoras do País. A atividade complementar, desenvolvida durante o 5º semestre do curso de Comunicação Social, com habilitação em Jornalismo, no Centro Universitário Toledo, em 2012, concentrou-se na temática meio ambiente, por se tratar de um assunto bastante discutido nos dias atuais.

Estudos divulgados com frequência pela ONU (Organização das Nações Unidas) alertam para o uso consciente da água diante da escassez já registrada em alguns países e sobre a necessidade de medidas de conscientização. Entidades cumprem esse objetivo ao explicar à comunidade os prejuízos ambientais do despejo do óleo de cozinha usado no ralo da pia, uma prática bastante comum para boa parte das pessoas. O resíduo pode contaminar rios e córregos, por meio da rede de esgotos, e lençóis freáticos, quando jogado na terra. As instituições recolhem o óleo junto a residências e o comércio com a intenção de vender a

¹ Trabalho submetido ao XX Prêmio Expocom 2013, na Categoria Jornalismo, modalidade Reportagem em Radiojornalismo (avulso).

² Aluno líder do grupo e estudante de Graduação do 7º. Semestre do Curso de Jornalismo do Centro Universitário Toledo, email: caiofcarvalho@hotmail.com

³ Orientadora do trabalho. Doutora em Ciência da Comunicação (ECA-USP). Professora do Centro Universitário Toledo, email: karenine.prof@toledo.br.

indústrias especializadas na reciclagem do resíduo, e, dessa forma, obter recursos para suas atividades.

Ao apontar as implicações desse material no meio ambiente e soluções para aproveitá-lo, a reportagem aponta esse trabalho, que também tem finalidade social, como um aliado na preservação da natureza. Assim, cumpre uma das funções que cabe ao jornalismo, sublinhada por Porchat (1993, p. 35), que é a de ter “consciência da capacidade que tem de atingir todas as faixas do público; de mobilizar e agitar a cidade; de unir e politizar a população”.

2 OBJETIVO

A proposta da matéria foi conscientizar os ouvintes sobre os prejuízos ambientais do óleo de cozinha usado e incentivar doações para entidades que realizam trabalhos semelhantes. Além disso, indicar a importância das pessoas compreenderem que seus comportamentos têm reflexos no futuro do meio ambiente e mostrar o potencial das ações educativas das entidades citadas. A intenção também foi desenvolver um trabalho de radiojornalismo com a elaboração de uma reportagem mais aprofundada sobre determinado assunto, e, ao mesmo tempo, exercer a linguagem radiofônica e técnicas de edição para esse veículo.

3 JUSTIFICATIVA

O tratamento indevido do óleo de cozinha usado tem ocasionado prejuízos ambientais e urbanos. A prática de despejar o resíduo no ralo da pia provoca, além da contaminação de mananciais, entupimentos na rede de esgotos. Nos últimos anos, ganharam espaço medidas de conscientização sobre esse e outros problemas. “O jornalismo ambiental vem crescendo de importância nas últimas décadas, tendo em vista o agravamento da crise ecológica que desperta o interesse de toda a sociedade”, sendo preciso explorar mais o potencial educativo dos veículos, que conduzam à reflexão e estimulem à visão crítica, além de faltar a preocupação em publicar matérias de modo permanente (CAMPOS, 2006).

O esforço, no entanto, de programas de rádio de na TV, cadernos especiais em jornais e publicações segmentadas vale para orientar à população. “Ainda há uma dificuldade em relacionar os problemas sociais e ambientais aos nossos hábitos de consumo cotidianos” (TRIGUEIRO, 2005, p. 39). Percebe-se, então, a importância da cobertura

ambiental tendo como uma das funções a tarefa didática. Esse foi um dos motivos que levou à escolha da pauta dessa reportagem que apresenta uma tentativa no sentido de conscientizar os ouvintes.

A opção pela mídia rádio para a elaboração do trabalho tem como objetivo apostar em um veículo que, apesar dos avanços tecnológicos em outros meios, ainda continuará presente na vida das pessoas, diante da possibilidade de acompanhar um conteúdo exercendo outras atividades.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Após a definição que o tema abordado seria os prejuízos do óleo de cozinha usado ao meio ambiente, foram realizadas pesquisas em sites de jornais para verificar quais matérias haviam sido publicadas sobre o assunto com a finalidade de identificar um gancho diferente ao trabalho. Nesse levantamento, foi apurada a existência de diversas entidades que realizam o recolhimento do óleo na região. A iniciativa do projeto Amor Exigente, em Araçatuba (SP), que depende exclusivamente desse trabalho para manter suas atividades, foi a que mais chamou a atenção.

Em contato com os responsáveis pelo projeto, foram obtidas informações mais detalhadas das ações e explicações sobre a destinação dada às doações. Indicações de exemplos tão contundentes foram solicitadas à instituição e à indústria que adquire o resíduo. Diante de novos contatos e pesquisas junto a especialistas, em vez de destacar apenas o primeiro projeto, como já fizeram outras publicações, optou-se por entender o foco da reportagem. A proposta passou, então, a mostrar diferentes instituições que colaboram para a conscientização ambiental.

Essa apuração foi importante para definir o prosseguimento do trabalho. Nesse sentido, Barbeiro (2003, p. 56) afirma que “o rigor na apuração dos fatos é determinante para a qualidade da reportagem. O repórter precisa ter o máximo de informações sobre o assunto que cobriu. A reportagem deve responder a todas as perguntas comuns que o ouvinte poderia fazer”.

A etapa seguinte consistiu em marcar as entrevistas. Em alguns casos, foi preciso formalizar o pedido por e-mail, explicando a finalidade da reportagem e informando tratar-se de um trabalho universitário. Somente os dados passados na conversa inicial não

bastavam para compor a matéria. Houve situações em que foi preciso esclarecer sobre a importância de gravar a entrevista.

No rádio, as sonoras funcionam como as aspas nos textos dos jornais. O veículo precisa de sonoras e/ou sons ambientes, assim como os impressos precisam da fotografia e a TV, de imagens. “A utilização de pelo menos um áudio com declaração (no jargão, sonora), de entrevista dá o lastro de credibilidade à reportagem, porque é a garantia de que a emissora procurou a notícia (TAVARES, 2011, p. 41)”.

A maioria das entrevistas foi gravada mediante uma híbrida telefônica, justificada pelos custos de viagem às outras instituições. As gravações com a presidente do Amor Exigente, em Araçatuba, e com a superintendência da Sabesp (Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo), em Lins, foram feitas pessoalmente, pois são as cidades em que, respectivamente, o autor do trabalho estuda e reside. As sonoras foram obtidas por meio de um gravador portátil digital, o que possibilitou uma fidelidade maior do áudio.

Na sequência, a decupação do material gravado auxiliou na escolha dos principais trechos. A partir daí, foi iniciada a elaboração do texto. O objetivo era montar uma matéria com padrões semelhantes aos adotados por emissoras que se destacam na produção jornalística, como as rádios Bandeirantes, CBN, Estadão e Jovem Pan, para ficar em alguns exemplos. A edição foi feita no software Sony Vegas, mais complexo que o Sound Forge, que possibilitou mais facilidade na inserção de recursos de sonoplastia.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

A reportagem “Conscientização: o caminho para a preservação dos recursos naturais”, na qual é explorado o gancho com exemplos de entidades filantrópicas que realizam trabalhos educativos, e, ao mesmo tempo, arrecadam recursos para a manutenção de suas atividades, tem quatro minutos de duração. As entrevistas são apresentadas por meio da inserção de sete sonoras intercaladas ao texto e recursos de sonoplastia. O encadeamento das informações, dessa forma, tem a finalidade de facilitar a compreensão do assunto tratado. “A edição é a forma de construir de maneira mais organizada uma reportagem ou uma sequência de sonoras capazes de relatar um fato jornalístico. As edições devem ser enxutas, ricas em conteúdo e didáticas para que o ouvinte saiba do que se está falando” (BARBEIRO, 2003, p. 78).

A partir de um exemplo, a iniciativa do projeto Amor Exigente, em Araçatuba (SP), outros dados são levados ao ouvinte, como ações com o mesmo objetivo e explicações

sobre o processo de reciclagem do óleo, além de entrevistas com especialistas que apontam os prejuízos ambientais do despejo inadequado. Nas matérias veiculadas pelas emissoras ao cobrir acontecimentos do dia a dia, é utilizada a pirâmide invertida, com informações em ordem decrescente de importância, em uma técnica que também é adotada nos jornais impressos. Nesse trabalho, porém, foi adotada a ordem cronológica por tratar-se de uma reportagem especial.

Ao iniciar-se com um personagem, a estrutura assimila-se bastante às matérias exibidas na televisão. A influência desse veículo se dá na forma de edição e na construção do off das reportagens, embora o texto radiofônico tenha linguagem própria. Esse processo foi verificado no início da década de 1990, conforme explica Barbeiro (2006, p. 40).

As sonoras de cada um dos entrevistados são curtas, com duração entre 10 e 20 segundos. Segundo Parada (2000), trechos maiores podem dispersar a atenção do ouvinte, salvo em casos de declarações realizadas em um tempo maior e que sejam muito contundentes. O autor recomenda, ainda, que, se for possível reproduzir o mesmo conteúdo em menos tempo, isso deve ser feito. “A quantidade de sonoras (trechos da entrevista) varia de acordo com a importância do assunto ou com o número de entrevistados. Observe também que as sonoras não podem, é claro, repetir o que foi dito em texto” (PARADA, 2000, p. 60).

Após a primeira entrevista, com a presidente do Amor Exigente, Adalberto Holanda Martins, que explica que a venda do óleo ajuda a financiar o tratamento de jovens dependentes químicos, a matéria traz a fala do dono de um restaurante, José Antonio Sanches, que conta como decidiu colaborar com o projeto. Outro caso citado é a da clínica de recuperação no Lar Dom Bosco, em Pirajuí (SP), cujo diretor, frei Felipe Salatiel, diz que ainda falta conscientização das pessoas e que seria possível um volume maior de óleo doado à instituição.

Outra sonora refere-se ao trabalho de conscientização desenvolvido pela Apae (Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais), em Valparaíso (SP). A diretora, Patrícia Giroto Dilio, conta ter conseguido arrecadar, no período de nove meses, R\$ 1.500 com a venda do óleo. Os recursos, afirma, auxiliam no custeio de diversas despesas. No município, foi firmada uma parceria com a Prefeitura para o recolhimento do óleo junto com o lixo reciclável.

A intenção foi ressaltar aspectos diferentes dos projetos em cada uma das sonoras. Desse ponto em diante, a reportagem passa a enfatizar os prejuízos do despejo do óleo no

meio ambiente. Primeiramente, foi encaixada a entrevista do gerente de uma indústria, Valdinei Franco Bueno, que compra o material dessas entidades, que destaca quais impurezas precisam ser eliminadas para que haja a reciclagem.

Depois, a professora do curso de biocombustíveis da Fatec-Araçatuba Sandra Maria de Melo, diz não aconselhar o uso do resíduo na fabricação de sabão, pois os resíduos não deixam de impactar o meio ambiente. Segundo ela, a produção de combustíveis é uma alternativa, porém, há estudos que apontam para outras destinações. O superintendente da Sabesp, em Lins (SP), Antônio Rodrigues da Grella Filho, reforça que o tratamento de esgotos não impede que uma parte dos resíduos atinja os mananciais. Na explicação da professora, o óleo afeta a vida de animais e vegetais ao comprometer o oxigênio da água.

A reportagem conclui que as ações das entidades de Araçatuba, Pirajuí e Valparaíso têm conseguido a conscientização e lembra que é necessário as pessoas compreenderem o reflexo dos seus comportamentos sobre o futuro do meio ambiente. Em cada um desses pontos, em que a matéria destaca outros itens inerentes ao assunto, foram introduzidas trilhas com intensidades diferentes.

No encerramento, por exemplo, a trilha é mais impactante com o objetivo de reforçar a mensagem. Esse recurso é mais comum para ilustrar reportagens especiais e séries e servem, portanto, “para enfatizar passagens e situações descritas”, como explica Tavares (2011, p. 76). A sonoplastia tem um peso ainda maior no rádio. Sobre esse elemento, Ferraretto (2001, p. 26) afirma:

A linguagem radiofônica engloba o uso da voz humana, da música, dos efeitos sonoros e do silêncio, que atuam isoladamente ou combinados entre si de diversas formas. Cada um destes elementos contribui, com características próprias, para o todo da mensagem. Os três últimos trabalham em grande parte o inconsciente do ouvinte, enquanto o discurso oral visa ao consciente.

6 CONSIDERAÇÕES

A produção da reportagem possibilitou a prática da linguagem radiofônica e um grande aprendizado em relação à edição de texto nesse veículo. Para garantir a compreensão do assunto tratado, são necessários um texto simples e enxuto, frases curtas e uma correta ligação com as sonoras inseridas. A matéria foi possível após algumas semanas na apuração das informações, o agendamento e a gravação das entrevistas, a elaboração do texto, e por fim, a edição. A análise de manuais de redação, conversas com profissionais e a

orientação recebida no curso para o desenvolvimento da atividade colaboraram para esse resultado.

O trabalho permitiu entender que uma matéria em profundidade demanda um tempo maior para análise do material apurado. As informações levantadas foram concentradas em quatro minutos, no entanto, percebeu-se que a temática não tornaria cansativa caso fosse explorada em uma série de reportagens com ganchos diferentes. Outra percepção é de que, nos veículos em geral, falta uma cobertura permanente dessa editoria.

Nas pesquisas acadêmicas, também foi verificada a importância de sons ambientes para ilustrar o texto, que acabaram não sendo utilizados. Apesar disso, acredita-se que a matéria esteja em condições de ser disponibilizada a alguma emissora da região. O trabalho reforçou o interesse do autor pelo radiojornalismo e despertou para a importância da cobertura ambiental.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBEIRO, H. O desafio da ancoragem. In: TAVARES, M.; FARIA, G. (orgs). **CBN, a rádio que toca notícia**. Rio de Janeiro: Senac Rio, 2006.

BARBEIRO, H.; LIMA, P. R. de. **Manual de Radiojornalismo: produção, ética e internet**. 2. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

CAMPOS, P. C. Jornalismo e meio ambiente: mídia e a consciência da sustentabilidade. **Observatório da Imprensa**. n. 377, 17 abr. 2006. Disponível em: <<http://www.observatoriodaimprensa.com.br/news/view/midia-e-a-consciencia-da-sustentabilidade>>. Acesso em: 8 maio 2013.

FERRARETTO, L. A. **Rádio: o veículo, a história e a técnica**. 2. ed. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2001.

ONU pede maior cooperação contra escassez de água. 2013. Info Exame. Disponível em: <<http://info.abril.com.br/noticias/tecnologias-verdes/onu-pede-maior-cooperacao-contra-escassez-de-agua-22032013-34.shl>> Acesso em: 15 abr. 2013

PARADA, M. **Rádio: 24 horas de Jornalismo**. São Paulo: Panda, 2000.

PORCHAT, M. E. **Manual de Radiojornalismo Jovem Pan**. 3 ed. São Paulo: Ática, 1993.

TAVARES, M. **Manual de Redação CBN**. São Paulo: Globo, 2011.

TRIGUEIRO, A. **Mundo Sustentável: abrindo espaço na mídia para um planeta em transformação**. Rio de Janeiro: Globo, 2005.